II Congresso Internacional das **Ciências Agrárias** COINTER - PDVAgro 2017

ESTUDO DE MERCADO DA SOJA (*Glycine max*) NO ESTADO DO PARÁ E NO BRASIL

Apresentação: Pôster

Jamilly Veronica Santos dos Santos¹; Sinara de Nazaré Santana Brito²; Pedro Henrique Costa de Miranda³; Natália Luiza Corrêa Teles⁴; Ligiana Lourenço de Souza⁵

Introdução

A cultura *Glycine max* (L) Merrill, popularmente chamada de soja, surgiu na região central da China, que provavelmente, foi o centro genético primário dessa cultura; e a Manchúria o secundário, ou centro de diversidade genética e domesticada. Portanto, em latitudes compreendidas entre 35° e 45° N, a soja foi disseminada posteriormente para a Europa, América do Norte e América do Sul. (CAMPELO, 2000).

A Embrapa (2014) em estudos mostra que a soja pode ser utilizada de diversas formas no mercado podendo ser cultivada tanto para alimentação humana quanto para os animais por ser rica em proteínas. Essa cultura faz parte do conjunto de atividades agrícolas com maior destaque no mercado mundial.

Segundo Hirakuri & Lazzarotto (2014), a produção de soja está entre os produtos que tiveram um crescimento expressivo na economia mundial e nacional nas últimas três décadas. Mas para que isso ocorresse, inúmeros fatores foram essenciais como: desenvolvimento e estruturação de um sólido mercado internacional relacionado com o comércio de produtos do complexo agroindustrial da soja; consolidação da oleaginosa como importante fonte de proteína vegetal, especialmente para atender demandas crescentes dos setores ligados à produção de produtos de origem animal; geração e oferta de tecnologias, que viabilizaram a expansão da exploração sojícola para diversas regiões do mundo.

¹ Agronomia, UFRA, jamillysantos123@gmail.com

² Agronomia, UFRA, sinaraagroufra@gmail.com

³ Agronomia, UFRA, pedro.mineracao2014@gmail.com

⁴ Agronomia, UFRA, nataliateless@gmail.com

⁵ Mestrado em Economia Regional, UFRA, ligianalourenco@gmail.com

O complexo da soja possui uma importância incontestável para o agronegócio brasileiro, além de ser um componente da matriz produtiva, apresenta uma posição de destaque no setor da economia brasileira, seja na pauta de exportações ou na matriz produtiva da economia. Tal significância do setor é consolidada pelo processo de integração comercial entre os países que fora intensificado pelo governo brasileiro em meados da década de 1990. (COSTA, 2005).

Fundamentação Teórica

Nesse momento é importante entendermos o conceito de commodities, que por sua vez são as mercadorias primárias não manufaturadas, ou parcialmente manufaturadas, de grande exposição no mercado internacional. Consequentemente, os estoques reduzem-se e o preço volta a subir. Não há uma tendência de alta nem baixa eterna, mas sim ciclos, por isso, as commodities como a soja são consideradas cíclicas (NEHMI, 2012). E isso está ligado diretamente com a estrutura de mercado caracterizado como concorrência perfeita que por sua vez analisa o aumento de números de produtores em relação a um produto e como consequência pode provocar queda nos preços de mercado. E para que isso não ocorra é necessário haver um equilíbrio nas forças de mercado (curva de demanda de mercado e a curva de oferta de mercado), (VASCONCELLOS & GARCIA, 2008).

Metodologia

Foram coletados dados dos últimos dez anos da quantidade produzida de Soja (em grão) no Estado do Pará e em nível nacional (Brasil), através de dados quantitativos por uma pesquisa de levantamento. Para o procedimento utilizou-se dados de produção do IBGE.

Resultados e Discussões

Gráfico 1: Quantidade produzida de Soja (em grão) no Pará, de 2006 a 2016. Fonte: IBGE

Gráfico 2: Quantidade produzida de Soja (em grão) no Brasil, de 2006 a 2016. Fonte: IBGE

Os dados obtidos mostram como a produção de Soja (em grão) tem aumentado nos últimos anos. O avanço da produção de grãos no Pará envolve, especialmente, áreas antropizadas de pastagens, sendo sua expansão favorecida por dois fatores principais. O primeiro diz respeito às condições edafoclimáticas e à posição geográfica do Estado, que conformam vantagens

competitivas excepcionais. Com efeito, são citados como pontos fortes do Estado para a produção de grãos os seguintes: a) chuvas regulares e grande incidência de luz; b) solos de qualidade com alta fertilidade; c) condições de produzir com segurança duas safras anuais; d) existência de áreas antropizadas de pastagens, que são pouco exigentes no uso de calcário e adubo; d) a maior proximidade do mercado internacional, que confere uma valorização de 10% no preço da soja paraense em relação à de outras regiões do País, devido à redução do custo de transporte. O segundo fator refere-se a vantagens infraestruturais e a externalidades geradas pelos investimentos na logística do Estado que, quando estiver totalmente consolidada, permitirá uma significativa redução do custo de transportes e, conseqüentemente, o aumento da competitividade desses produtos no mercado internacional (FAPESPA, 2015).

Conforme o levantamento de dados sobre a produtividade da soja em âmbito nacional, a Embrapa (2014), afirma que durante a década de 70 e início da década de 1980, a expansão da soja se baseou na abertura e consolidação de novas áreas para agricultura nas regiões Sul e Centro-Oeste. Essa forma de expansão deveu-se, em grande parte, a três fatores: (1) mercado favorável; (2) políticas agrícolas de incentivo ao complexo agroindustrial nacional; (3) desenvolvimento e estabelecimento de uma ampla cadeia produtiva, que permitiu a oferta crescente de modernas tecnologias de produção, associadas com diversos aspectos, como melhoramento vegetal, produção de sementes, manejo e fertilidade do solo e controle de plantas daninhas, pragas e doenças, dentre outros.

A área nacional apresentou um crescimento muito significativo (46% de 2006 a 2016) em relação a produtividade, o que permitiu amplificar o aumento de área, levando o Brasil a sucessivos recordes de produção.

Conclusões

A análise dos dados obtidos possibilitou identificar o crescimento da produção da cultura de soja em nível regional e nacional, bem como o comportamento dessa commodity nos últimos 10 anos em relação a sua produtividade. Outro fator observado, foi a importância da cultura na geração de emprego e renda à população.

Referências

CAMPELO, G.J.A. *Recursos Genéticos e Melhoramento de Plantas para o Nordeste Brasileiro: Características agronômicas e morfológicas das cultivares de soja desenvolvida para as regiões de baixas latitudes*. Embrapa Meio-Norte, 2000.

COSTA, N.L. **Complexo soja: sua importância para o agronegócio, a balança comercial e a economia brasileira**. URI Campus de Frederico Westphalen, 2005. 95p.

HIRAKURI, M.H; LAZZAROTTO, J.J. **O agronegócio da soja nos contextos mundial e brasileiro**. Embrapa soja, documento 349, 2014. Disponível em <ECONOMIA/soja/Oagronegociodasojanoscontextosmundialebrasileiro.pdf >. Acesso em 22 de abril de 2017.

EMBRAPA, **Tecnologias de produção de soja – Região Central do Brasil 2014**. – Londrina: Embrapa Soja, 2014. 265p.

FAPESPA. **Boletim Agropecuário do Estado do Pará 2015**. Belém, nº 1, julho 2015.

IBGE, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**, > Acesso em 24 de maio de 2017.

NEHMI, V. **Por que commodities são cíclicas?** Disponível em: <https://verios.com.br/blog/por-que-commodities-sao-ciclicas/>. Acesso em: 26 mar. 2017.

VASCONCELLOS, M.A.S., GARCIA, M.E. **Fundamentos de Economia**. 4º ed. São Paulo: Saraiva, 2008.